

Flash Notes SPP¹

Encíclica Papal e as Alterações Climáticas

(contexto e síntese)

¹As *Flash Notes* são apontamentos que sintetizam informação relevante no âmbito das competências do Serviço de Prospetiva e Planeamento (SPP).

Elaborado por Filinto Teixeira.

1. Contexto

O Vaticano lançou a 18 de junho a Encíclica *Laudato Si* (Louvado Seja). A [versão draft](#) foi divulgada pelo jornal italiano *L'Espresso*, de forma não autorizada.

Esta **encíclica ambiental do pontificado do Papa Francisco** surge num contexto em que:

- Aproxima-se a COP 21 (Conferência do Clima) a ter lugar em Paris de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015, que tem como objetivo a definição da política climática para o pós 2020, através de um acordo universal e vinculativo, para que o aquecimento global não ultrapasse em média os 2.º C;
- Perfilam-se vários candidatos à disputa presidencial nos Estados Unidos, alguns deles católicos e céticos relativamente às alterações climáticas e à sua origem antropogénica, posição divergente da defendida pelo Papa Francisco.

Já a 28 de abril de 2015 o Vaticano fora anfitrião de um [encontro/workshop](#) organizado pela Academia Pontifícia das Ciências em coordenação com a Academia Pontifícia das Ciências Sociais, a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Solutions Network*) e as Religiões para a Paz (*Religions for Peace*). O encontro teve como tema *Proteja a Terra, Dignifique a Humanidade – As Dimensões Morais das Alterações Climáticas e da Sustentabilidade Humana (Protect the Earth, Dignify Humanity – The Moral Dimensions of Climate Change and and Sustainable Humanity)*.

O encontro contou com a **participação** de Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas, do Cardeal Peter Turkson (que hoje irá apresentar a encíclica, juntamente com Hans Joachim Schellnhuber, Presidente do Conselho Consultivo alemão sobre a Mudança Global e Diretor do Instituto Potsdam para Investigação do Impacto Climático), do Presidente do Conselho Pontifício para a Justiça e Paz e do Professor Jeffrey Sachs, Diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável, para além de mais de uma centena de convidados de alto nível, da ciência, do meio empresarial, da diplomacia, especialistas do desenvolvimento, líderes religiosos, académicos e investigadores.

O encontro teve como **objetivo**:

Contribuir para reforçar o consenso global sobre a importância das alterações climáticas no contexto do desenvolvimento sustentável. As alterações climáticas afetam negativamente todos os aspectos da nossa civilização e assim devem ser uma matéria de grande preocupação em todas as religiões do mundo. Os seus efeitos sobre os pobres são ainda mais severos. Queremos elevar a importância das dimensões morais da protecção do ambiente antes da encíclica papal e criar um movimento global para lidar com as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável ao longo e para além de 2015.

O encontro teve como **resultado**:

Uma declaração conjunta sobre o imperativo moral e religioso de se enfrentar as alterações climáticas no contexto do desenvolvimento sustentável, realçando a relação intrínseca entre o respeito pelo ambiente e o respeito pelas pessoas – especialmente os pobres, os excluídos, as vítimas do tráfico humano e da escravatura moderna, as crianças e as gerações futuras.

A [declaração](#), datada de 29 de abril, tem como título: *Alterações Climáticas e Bens Comuns, Uma Formulação do Problema e a Procura de Soluções Transformadoras (Climate Change and the Common Good A Statement Of The Problem And The Demand For Transformative Solutions)*.

Destaques da declaração

Mudanças registadas entre 1890 e 1990, e os respectivos fatores de crescimento:

POPULAÇÃO MUNDIAL	Fator de 6
POPULAÇÃO URBANA	Fator de 13
ECONOMIA MUNDIAL	Fator de 14
OUTPUT INDUSTRIAL	Fator de 40
USO DA ENERGIA	Fator de 60
PRODUÇÃO DE CARVÃO	Fator de 7
EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO	Fator de 17
USO DA ÁGUA	Fator de 9
CAPTURAS DE PEIXE	Fator de 35

Este diagnóstico está associado a alterações ambientais de grande escala, nomeadamente as alterações climáticas, a extinção de espécies, a destruição de ecossistemas, a deflorestação, a degradação do solo e a poluição, que poderão conduzir a efeitos catastróficos se não forem adotadas medidas.

A declaração refere, como meio para ação:

*The UN Member States have announced their determination to place Sustainable Development at the center of global cooperation, **building a holistic cooperative strategy on the pillars of economic progress, social inclusion and environmental sustainability**. This would involve the adoption of new Sustainable Development Goals (SDGs) to help guide global cooperation during the course of future generations.*

*Market forces alone, bereft of ethical values, cannot solve the **intertwined crises of poverty, exclusion, and the environment**. Problems have been exacerbated by the current economic measurement in terms of Gross Domestic Product (GDP). **GDP misleads because it does not incorporate the degradation of nature that accompanies production and consumption in the contemporary world**. Our perception of the world is influenced deeply by the statistics we read. Unlike private firms, national economies do not produce balance sheets. **International agreement is now needed to move to a system of national accounts that records movements in the true wealth of nations and the true wealth of communities within nations**. National balance sheets would offer citizens a picture of the impact their activities have on nature. Recent estimates of movements in the wealth of nations have revealed that wealth per capita has declined in recent decades in a remarkable number of countries, even while their GDP per capita has increased.*

Recomendações para a mitigação das alterações climáticas:

- Redução das emissões globais de dióxido de carbono, com a meta de zero de emissões líquidas em 2070;
- Redução das concentrações de poluentes atmosféricos até 50% para evitar mortes prematuras e perdas nas colheitas até 2050;
- Preparação de uma iniciativa global de capacitação para a adaptação às alterações climáticas, especialmente para as populações mais desfavorecidas e para os sistemas naturais mais vulneráveis;
- Mobilização da opinião pública e de fundos públicos para a satisfação das necessidades de energia dos mais pobres para os preparar para as alterações climáticas, aumentar os seus

rendimentos, educação, cuidados de saúde e qualidade de vida no âmbito dos objetivos de desenvolvimento sustentável;

- Reorientação das atitudes em relação à natureza e aos outros.

Recomendações para além das alterações climáticas:

- Proteção e conservação da biodiversidade;
- Apoio à adoção em 2015 de novas metas universais para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para orientação das ações à escala planetária a partir de 2015;
- Capacitação e educação (*empowerment*) das mulheres e das crianças em todo o mundo para se alcançar um mundo justo e sustentável.

O Papa Francisco tenciona discursar na Assembleia Geral da ONU em Setembro, em Nova York, quando os novos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio forem aprovados.

2. A Encíclica *Laudato Si*

A [Encíclica do Papa Francisco](#) foi hoje apresentada em Roma e representa um importante contributo para as questões ambientais e para a discussão sobre as alterações climáticas, nomeadamente para a COP 21, acentuando o papel da diplomacia do Vaticano como ator importante nas questões globais, nomeadamente as ambientais, e alargando a audiência para além do círculo religioso. É também um meio de envolver os católicos nas questões ambientais, para que exerçam pressão sobre os responsáveis políticos.

A Encíclica está dividida em seis capítulos, que abordam os bens comuns como o clima, a água e a biodiversidade, a crise ecológica e os aspectos ambientais, económicos e sociais, e apresenta linhas para o diálogo e a ação. Representa uma simbiose entre as questões ambientais (com as suas dimensões técnicas, científicas, políticas e económicas) com os aspectos espirituais e culturais.

O Encíclica aponta claramente a humanidade como principal responsável pelas alterações climáticas e, consequentemente, pelo aquecimento global, sem deixar de levar em conta a complexa complementaridade entre as causas naturais e as humanas:

*(26): It is true that there are other factors (such as volcanic activity, variations in the earth's orbit and axis, the solar cycle), yet a number of scientific studies indicate that most global warming in recent decades is due to the **great concentration of greenhouse gases** (carbon dioxide, methane, nitrogen oxides and others) **released mainly as a result of human activity.***

Aponta também o caminho a seguir:

*There is an **urgent need to develop policies** so that, in the next few years, the emission of carbon dioxide and other highly polluting gases can be drastically reduced, for example, **substituting for fossil fuels and developing sources of renewable energy.***

Nas **alterações climáticas** a Encíclica está em linha com as posições dominantes nos fora internacionais de negociação ao defender as responsabilidades comuns mas diferenciadas, porque os países mais pobres são os que mais sentem os seus efeitos e que menos contribuem para as suas causas:

(170): Some strategies for lowering pollutant gas emissions call for the internationalization of environmental costs, which would risk imposing on countries with fewer resources burdensome commitments to reducing emissions comparable to those of the more industrialized countries. Imposing such measures penalizes those countries most in need of development. (...) Here also, the poor end up paying the price. Furthermore, since the effects of climate change will be felt for a long time to come, even if stringent measures are taken now, some countries with scarce resources will require assistance in

adapting to the effects already being produced, which affect their economies. **In this context, there is a need for common and differentiated responsibilities.**

É dada ênfase à **cooperação internacional** e aos acordos internacionais vinculativos, à necessidade urgente de combater a degradação ambiental e enfrentar interesses estabelecidos:

(173): **Enforceable international agreements are urgently needed, since local authorities are not always capable of effective intervention.** Relations between states must be respectful of each other's sovereignty, but must also lay down mutually agreed means of averting regional disasters which would eventually affect everyone. **Global regulatory norms are needed to impose obligations and prevent unacceptable actions, for example, when powerful companies dump contaminated waste or offshore polluting industries in other countries.**

Sobre as relações e as **responsabilidades entre as atuais e as futuras gerações:**

(159): *The notion of the common good also extends to future generations. The global economic crises have made painfully obvious the detrimental effects of disregarding our common destiny, which cannot exclude those who come after us. **We can no longer speak of sustainable development apart from intergenerational solidarity. (...) Intergenerational solidarity is not optional, but rather a basic question of justice, since the world we have received also belongs to those who will follow us. The Portuguese bishops have called upon us to acknowledge this obligation of justice: "The environment is part of a logic of receptivity. It is on loan to each generation, which must then hand it on to the next". An integral ecology is marked by this broader vision.***

(160): *Leaving an inhabitable planet to future generations is, first and foremost, up to us. **The issue is one which dramatically affects us, for it has to do with the ultimate meaning of our earthly sojourn.***

A necessidade de **novas formas e novas instituições de governança a nível global** é também referida:

(175): *The twenty-first century, while maintaining systems of governance inherited from the past, is witnessing a weakening of the power of nation states, chiefly because the economic and financial sectors, being transnational, tends to prevail over the political. Given this situation, **it is essential to devise stronger and more efficiently organized international institutions, with functionaries who are appointed fairly by agreement among national governments, and empowered to impose sanctions.** As Benedict XVI has affirmed in continuity with the social teaching of the Church: **"To manage the global economy; to revive economies hit by the crisis; to avoid any deterioration of the present crisis and the greater imbalances that would result; to bring about integral and timely disarmament, food security and peace; to guarantee the protection of the environment and to regulate migration: for all this, there is urgent need of a true world political authority, as my predecessor Blessed John XXIII indicated some years ago". Diplomacy also takes on new importance in the work of developing international strategies which can anticipate serious problems affecting us all.***

Sobre a necessidade de uma **visão estratégica e de longo prazo** a Encíclica refere:

(178): *A politics concerned with immediate results, supported by consumerist sectors of the population, is driven to produce short-term growth. In response to electoral interests, governments are reluctant to upset the public with measures which could affect the level of consumption or create risks for foreign investment. The myopia of power politics delays the inclusion of a far-sighted environmental agenda within the overall agenda of governments. Thus we forget that "time is greater than space", that we are always more effective when we generate processes rather than holding on to positions of power. True statecraft is manifest when, **in difficult times, we uphold high principles and think of the long-term common good. Political powers do not find it easy to assume this duty in the work of nation-building.***

A necessidade de **utilização sustentável dos recursos** é abordada da forma seguinte:

(190): *(...) Where profits alone count, there can be no thinking about the rhythms of nature, its phases of decay and regeneration, or the complexity of ecosystems which may be gravely upset by human*

intervention. Moreover, biodiversity is considered at most a deposit of economic resources available for exploitation, with no serious thought for the real value of things, their significance for persons and cultures, or the concerns and needs of the poor.

*(191): But we need to grow in the conviction that a decrease in the pace of production and consumption can at times give rise to another form of progress and development. **Efforts to promote a sustainable use of natural resources are not a waste of money, but rather an investment capable of providing other economic benefits in the medium term.** If we look at the larger picture, we can see that more diversified and innovative forms of production which impact less on the environment can prove very profitable. It is a matter of openness to different possibilities which do not involve stifling human creativity and its ideals of progress, but rather directing that energy along new channels.*